

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

## PELA POLITICA

Nas altas regiões da politica, dois factos, apenas, estão n'este momento em evidencia.

Um, certamente o capital, refere-se a uma provavel e proxima substituição do chefe do partido progressista, o qual, já entrado em annos e com a saude bastante abalada, carece de cuidados especiaes e, sobretudo, de descanso, não podendo, por isso, lancar-se nas agitações da politica.

Para essa substituição tem-se fallado em varios nomes, mas nada de positivo ficou ainda assente. Parece-nos, no entanto, que o mais cotado é o sr. conselheiro Veiga Beirão, parlamentar distinctissimo e um dos mais graduados e conceituados marechaes do partido progressista.

Esse illustre homem publico, porém, não está nas boas graças do sr. Hintze Ribeiro, porque s. ex.<sup>a</sup> não é dos que se deixa envolver nas malhas do rotativismo, antes lhe é inteiramente avesso como, por vezes, claramente o tem demonstrado.

D'ahi, a guerra que o sr. Hintze lhe move, mettendo-se a *talhar* no partido progressista como coisa propriamente sua e conferenciando a miude com alguns irrequietos proclamadores e seguidores do rotativismo.

Mas os calculos e as habilidades tem-lhe fallado, porque a parte mais decisiva e forte d'aquelle partido está com o sr. Beirão e não está resolvida a deixar-se envolver na intriga e, muito menos, a consentir que o futuro chefe continue a cobrir com o seu prestigio o estado actual da nossa politica, em que tudo se faz por *acórdos*, sómente para guerrear o franquismo.

Um partido deve ter idéas mais nobres e não pode viver na intimidade dos seus adversarios; porque, se isso é commodo para uns e outros, é prejudicial e ruinoso ao paiz, como os factos ali o estão demonstrando todos os dias no chamado *rotativismo*.

Em cima, ou em baixo,

no governo, ou na opposição, é preciso que haja dignidade politica.

Cada partido tem a sua missão a cumprir.

Os seus homens podem entender-se; mas os seus ideaes devem estar sempre acima de tudo e perfeitamente separados.

O contrario offerece-nos esse espectáculo deprimente a que vimos assistindo e que tem levado ao seio do partido progressista fundas dissensões e despeitos mal contidos.

Os campos estão clara e terminantemente delimitados:—occupe cada um o seu posto.

Confundirem-se e trabalhar de *acôrdo* principalmente quando esse *acôrdo* não se dirige ao bem da patria, mas a afastar um homem, que se faz temido pelos seus ideaes generosos e pela sua politica de salvação e de resurgimento, é contrariar os seus credos politicos, é fazer vida commum com o seu adversario, é, finalmente, contradizer-se e representar um papel em que a dignidade não pode ter logar.

E—entrando pelo *rotativismo* dentro—até iamos esquecendo o segundo dos factos a que nos referimos e vem elle a ser o do jantar, que vai ser offerecido ao sr. Hintze por meia duzia de centos dos seus correligionarios.

O facto é vulgar e não mereceria sequer reparos, se não tivesse de realizar-se na sala do Risco, do Arsenal de Marinha.

Com que direito se aproveita um edificio do estado e, portanto, de nós todos, para n'elle se realizar um banquete de caracter puramente politico?...

Mais do que isto—; como é que se consente que ali se façam obras, transformando gabinetes de uma escola em cosinha e arrasando aulas?... Pelos modos, tudo isto é já *roupa de francezes*.

Se os hintzaceos querem obsequiar o seu chefe, se querem mostrar-se gratos á *boa sombra* a que se acolheram e que os traz fartos e radiantes, tem muito onde fazel-o.

## LITTERATURA

### Impenitente

Porque nos vimos! que funesto acaso  
poz os teus olhos dos meus olhos perto?

Sol!—quem te trouxe para o meu occaso?

Flor!—quem te trouxe para o meu deserto?

Eu hoje chego a maldizer o instante  
em que nos vimos e nos conhecemos,  
porque só d'elle nasce, ó minha amante,  
toda esta angustia que, afinal, soffremos.

Vejo que a sorte dos teus males zomba,  
e que por minha causa te assassina.  
Quem me levou para o teu ninho,—pomba?  
quem me levou para o teu ceu,—divina?

Sou feliz e não sou; do mesmo modo  
que és feliz e não és. Amo e padeço.  
Tu te entristeces quando me incommodo,  
e eu, quando te incomodas, me entristeço.

Ambos irmãos na magua e na ventura,  
vamos de um erro perlustrando a trilha;  
e este impiedoso bem que nos tortura,  
é o proprio mal que nos enleca, filha!

Temos vivido, desde que nos vimos,  
por entre espinhos e por entre flores;  
por quanto o amor, que desde então nutrimos,  
é o mais amargo e doce dos amores.

Mas amemo-nos sempre, embora a sorte  
desapiedada nossos sonhos trunque,  
e, em vez da flor de larangeira, a morte  
de murchos goivos nossa estrada junque.

Amemo-nos! Bemdito o desatino  
que assim nos crava nesta impenitencia,  
que a mim me leva a sorte de Cyrino,  
e a ti,—quem sabe!—á sorte da innocencia!

Porto, 7—10—903.

Ocirema.

No Arsenal de Marinha é que nunca, porque é um estabelecimento do estado.

Tudo isto é bradar no deserto, bem sabemos; mas o nosso protesto ali fica.

## RESPIGANDO...

Barcellos, 10

### As Exequias

«Coitado de quem se mette n'ellas!»  
«Quem fez casa na rua a muito se aventurou!»

Estou-me lembrando d'estas palavras para bordar considerações sobre as exequias de Leão XIII, em Barcellos.

Poucos, raros são aquelles que sabem avaliar o trabalho que se dispõe, os desgostos que acarretam—as iniciativas de qualquer natureza.

«Coitado de quem se mette n'ellas!»  
E' uma verdade. «Vê-se e deseja-se!»

Ha sempre n'estes casos duas entidades—a que produz e a... que maldiz.  
Uma mortifica-se: lança vista ao orçamento, compulsa-o, mede-o e pratica

a obra; outra assenta o monocolo do dandysmo ao olho, vê e... maldiz.

A primeira esforça-se por agradar, produzindo; a segunda tem só o commodismo, quasi sempre, da má lingua...

Trata-se de orchestra. Opina um «que seja de fóra da terra». Vem logo o *homem do orçamento* e explica «que é impossível, que só tem 100.000 reis; que a verba não é elastica! Dentro dos 100.000 reis só o Carreira pôde operar o milagre com os recursos das suas grandes aptidões e sempre, infelizmente, da sua pequena bolsa.

Ha outro que resolve a questão com facilidade... dentro das forças orçamentaes e, portanto, nem é pelo Carreira nem por orchestra de fóra da terra, (antes pelo contrario).

Bem! O tempo urge e o Karrilho da situação dá o assumpto por discutido e deixa, para satisfação da maioria, o *maestro* entregue a Wagner e aos 100.000.

«Quem ha de ser o prégador? As opiniões dividem-se. Consultam-se os entendidos na materia.

A discussão corre pelo «melhor dos mundos possiveis». Divaga-se. Faz-se oratoria... quando apparece o *homem do orçamento* e... vê que só pode dispor de 500 reis.

Isto é—quantia que tanto pode elevar um homem, qual balão, como deixal-o cair n'um abysmo, que é a opinião publica.

«Quem ha de ser o armador? «Aqui é que a porca torce o rabo». Manda-se vir do Porto ou de Braga. Quer-se coisa que não envergonhe; obra digna de Aquelle por quem são celebradas as exequias. «Mas... para tudo ha remedio. Até para a morte, que o remedio é morrer.» Surge o *homem do orçamento*, que sana o mal. Diz «que tem muito boas ideias, muito boas, mas que o que não... tem são mais que 100.000 reis» e decide a cousa pelo lado patriotico e pelo lado artistico.

Coitado do *homem do orçamento!* Fez casa na rua e aventurou-se a que lhe digam: está baixa, está alta; está larga, está estreita.

«O' senhores mas... eu só tenho 500 reis para o prégador; 1000 reis para o armador; 1000 reis para a orchestra! E pouco mais dinheiro tenho para outras despêsas. Ando a suar! Ninguém me ajuda senão com opiniões que são tantas como as cabeças.»

«Coitado de quem se mette n'ellas!»  
Eu.

Agradeço ao collega do *Jornal da Noite*—importantissimo diario da capital—a transcrição de o meu ultimo escripto sobre o sr. Paço Videira.

E.

## OS PARTIDOS

Do nosso presado collega lisbonense o «Diario Illustrado», extrahimos os seguintes periodos d'um artigo de fundo publicado no n.º 10:991, em que com um fino criterio e com pleno conhecimento do assumpto, se fazem algumas considerações acerca dos partidos e seus chefes:

Ora, enquanto as relações do partido regenerador-liberal com o seu chefe são estas, que acabamos de expor—o que se vê nos outros partidos?

Vê-se isto apenas: no partido regenerador-orçamental o proprio chefe declara, em reunião solemne das maiorias parlamentares, isto é, perante as suas mais altas individualidades e perante as suas maiores influencias, que o seu partido—é *elle*; no partido progressista, os seus mais orthodoxos padres-mestres esbafam-se a prégar aos quatros ventos que n'essa aggremação, *profundamente democratica*, como elles affirmam, quem manda, domina, reina, impera, decreta, põe e dispõe sem appellação nem aggravo, com o mais discricionario arbitrio, que todos religiosamente acatam, é o seu chefe venerado, que assim se eleva, não já ás terrenas culminancias do cesarismo despotico, mas á olympica omnipotencia da propria divindade!

Um diz, pela sua modesta bocca, aos correligionarios submissos: *Eu sou o vosso amo e senhor!* Ao outro gritam-lhe os seus humildes servos: *Tu és o nosso senhor e amo!* E uns e outros, generaes e soldados, rotativos hintzaceos ou rotativos lucianaceos, aceitam e proclamam altamente este autocratismo dogmatico, esta tyrannia dictatorial, esta infalibilidade pontificia dos grandes chefes. Não somos nós que deunciamos o facto, deduzindo-o, com me-

NOTAS LOCAES

Fabrica de ferragens a vapor Leão & Dias

Visitamos na quinta-feira ultima esta fabrica recentemente installada no lugar de Vessadas, Barcellinhos, num elegante edificio, muito arejado, com farta luz e bons commodos, satisfazendo todas as condições da moderna hygiene, e cuja inauguração se deve realizar brevemente, devido aos esforços de dois arrojadados industriaes que procuram dotar a nossa villa com este importante melhoramento.

Duidar da utilidade d'estas grandiosas iniciativas, do incomparavel serviço que ellas prestam a terra onde se desenvolvem é recuar pasmosamente na esteira brilhante do progresso, e desconhecer por completo a historia dos grandes centros modernos que se têm levantado, desenvolvido e prosperado, devendo todos os seus adelantamentos aos avangos prodigiosos da industria e do commercio.

Tivemos occasião de admirar ali alguns trabalhos aperfeiçoadissimos, que, no seu genero, podem competir com os melhores que se fazem lá fóra.

Aos dois socios Leão & Dias o nosso brado de incitamento e um *avant* na gloriosa tarefa a que tão devotadamente se entregaram.

Fallecimentos

Na sua casa do Rato, em Salvador do Campo, finou-se na ultima terça-feira o sr. Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira e Mattos, antigo vereador municipal e descendente d'uma illustre familia de Barcellos. Era um cavalheiro respeitavel e muito estimado pelas suas apreciaveis qualidades de caracter, pelo que foi muito pranteada a sua morte.

A familia enlutada os nossos sentidissimos pesames. Falleceu tambem em Santa Maria de Gallegos a mãe do sr. Manoel Joaquim Moreira, a quem, por tal motivo, apresentamos as nossas condolencias.

Succumbiu aos estragos da terrivel tuberculose, que lentamente lhe ia minando a existencia, o artífice tamanqueiro Manoel Francisco da Silva Machado, vulgarmente conhecido pelo Manoel Pila.

O finado pertencia ao corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, que, n'um rasgo de caridade e n'um impulso de boa camaradagem, o soccorria por meio de subscripção aberta entre as praças activas. Esta sympathica e generosa iniciativa muito honra os nossos bombeiros, pelo que sao dignos dos maiores elogios.

Externato Barcellense

Este instituto d'ensino abre amanhã, segunda-feira, as suas aulas d'instrução primaria e secundaria. Fica installado provisoriamente no pradio da rua D. Antonio Barroso n.º 27, onde durante muitos annos esteve estabelecido com loja de ferragens o sr. Francisco José de Souza, porisso que as dependencias cedidas pela Camara Municipal não podem ser aproveitadas enquanto não forem concluidas as obras a que se anda a proceder no edificio.

O nosso amigo e intelligente collega de redação, Souza Martins, fica desempenhando as funções de prefeito, para o que possui reconhecida competencia. Felicitamol-o, felicitando egualmente os fundadores do Externato, pela bella acquisição.

Exequias

Realisaram-se na quarta-feira ultima, com grande brilho e imponencia, as solemnes exequias, em suffragio de Leão XIII.

A armação da igreja, confiada ao habil profissional sr. João Esteves, apesar de simples, era contudo d'um bello effeito, e mereceu de todos raggados elogios.

A orchestra, sob a competente regencia do nosso amigo e collega de redação, Domingos Garreira, houve-se magistralmente, executando com grante esmero e corrección todo o programma do acto fúnebre. Os cantores agradaram muitissimo. O rev. conego da Sé de Lisboa, sr.

tes a reunir-se, o secundará no louvavel proposito, dando-lhe o necessario para inteiro exito da tentativa, que se traduzirá em não pequenos beneficios para a cidade.

Francisco Soucasaux tem, como dissamos acima, a ampára-o o precioso concurso do festejado bellétrista dr. Augusto de Lima, da Academia de Letras, competentissimo director do Archivo Publico Mineiro; com tal collaborador, certo essa bella e fecunda campanha de propaganda, em favor de bello horizonte, conseguirá franco successo.

Alto Congresso Mineiro e ao dr. Francisco Antonio de Sailes, presidente do Minas, cumpre auxiliar o benemerito artista, tanto mais que, como elle, não se acham muitos, nessa epocha em que cada um apenas sabe o «venha a nós».

Antecipando o nosso ao pedido que Francisco Soucasaux se verá obrigado a fazer, não duvidamos sequer da boa vontade com que hão de acolher os jornaes mineiros e do cordial galinhado que lhe dará o dr. Francisco Salles, para maior lustre do seu governo.

Em vista das photographias que temos do trabalho delicadamente feito, que conhecemos, —ao contrario de improprio e mal entendido, será essa uma condigna recompensa, a que a publica opinião não recusará applausos.

Neste sentido preciso é se faça tambem sentir a intervenção do Prefeito, a cujo encontro foi o artista, que n'um «Album» melhor talvez que o do Pará, pago pelo thesouro, faz brilhar as bellezas da nossa cidade.

A SOCIEDADE

Voltou para a sé da sua diocese, na quarta-feira ultima, o em.º e rev.º sr. D. Antonio Barroso, nosso glorioso patricio e illustre bispo do Porto, que ha dias se encontrava na sua casa em Remelhe.

Vimos aqui os srs.: conselheiro Manoel Ignácio d'Anorim Noyas Leite, Albino varista do Valle Souto, tenente-coronel do Serviço d'Estado Maior, Visconde da Barrosa, de Vianna do Castello e dr. Arthur Maciel, delegado do Procurador Regio em Paredes de Coura.

Encontram-se na Foz do Douro as ex.ºs sr.ºs D. Maria José e D. Maria de La Salete Martins Soares, gentis filhas do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, juiz de direito da comarca.

Retornou da praia de Villa do Conde o sr. dr. Manoel Paes de Villas-Boas com sua em.ª familia.

Regressou do Gere; o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, sub-delegado de saúde.

Estiveram no Porto os srs. dr. Reis Valle e esposa, padre Antonio Esteves, Mathias Gonçalves da Cruz, Antonio Gomes da Cunha Guimarães e Albino Leite.

Regressaram de Mattosinhos, o sr. Acacio Coimbra, escrivão de fazenda d'este concelho; da Povoa de Varzim o sr. commandante Manuel Gomes Fereira da Costa e familia.

Ratrou de Amarante o sr. Domingos José Gavião de Souza.

Vão em via de completo restabelecimento a em.ª sr.ª D. Elvira Abarença do Valle e o sr. Fernando Ramos, nosso patricio e socio d'uma importante casa commercia! do Porto.

Estiveram n'esta villa os srs.: Manoel Gomes de Sá e Joaquim Ramos Pinto, negociantes; do Porto e Germao de Segueira Varejão Castello Branco, sargento ajudante d'infanteria 1.

Voltou para o Porto o sr. Francisco d'Anorim Pessoa, 2.º sargento d'infanteria 8.

Foi collocado no 3.º batalhão do 3, aqui estacionado, o sargento ajudante sr. Manoel Antonio da Silva.

Partiram para a praia da Apulia: a sr.ª D. Joanna Pacheco e os srs. David Caravanz e Antonio Araújo e familias.

Chegou aqui, na ultima sexta-feira seguindo depois com destino a S. Vicente d'Aveias, de visita ao seu amigo, sr. conselheiro mgr. Domingos José de Souza, o antigo ministro d'Estado, sr. conselheiro Eduardo Villaça. Sua ex.ª rein-a hoje no comboio expresso.

Esteve em Vianna do Castello, onde foi tomar parte, como advogado, no julgamento d'uma causa, o sr. dr. José Ramos.

vião, compensadores, para os que persistirem, para os que ficarem.

Daqui o temos acompanhado, admirados da gallardia com que per-lustra, a cada momento reencorajado, essa incerta estrada a que se vêm obrigados os que demandam novos horizontes...

Da construção do theatro á do atelier photographico, a sua iniciativa se multiplica por outras de benefazejas cousas que visam recomendar mais e mais a Capital mineira.

Portuguez da antiga e rija tempera, não colhe o infundado panico dos insoffridos vendo resahir de quando em quando mais de um conhecido e amigo que diz ter ali comido o pão do intortuño, deixando haveres e esperanças: lá fica, todavia excogitando meios e modos de ganhar sua vida sem procurar outra terra.

Ultimamente, por traz da sua pittoresca vivenda, edificou um chalet mignon e installou o atelier que a pericia do Manoel, um outro Soucasaux alentado e honesto, prompto mobilou, sobria e agradavelmente.

Nesse amavel retiro passa elle os dias, e dali apenas abala, para pedir noticia ao dr. Augusto de Lima do estado da parte litteraria. No mais, aferrado ao seu trabalho, sempre o mesmo, bonacheirão e satisfeito, lá o acham como se houvesse descoberto a famosa arvore dos patacos.

Não faz politica nem se mette com a vida alheia: quem o quizer, é falar-lhe no «Album», no theatro e nos projectos que elle tem para prosperos tempos.

Escassejaram as obras publicas, Soucasaux resignou-se: vieram os momentos maus, não o demoveram contrariedades do primeiro recanto com a adversidade; tiraram-lhe o Congresso, cujo projecto o honra immenso: não se impacientou, a sua actividade, as suas esperanças, suas energias concentram-se nesse Album, que vai ser um primor.

Nelle, explendida, a nova cidade se imporrá á attenção de todos, ao desvelado carinho dos mineiros, que se hão de enamorar de sua obra, vista em conjuncto.

Mas, não se emprendem, nem se executam impunemente taes feitos que reclamam auxilio e dinheiro do publico e dos governos.

É o que ha de querer o Soucasaux, daqui a mozes, para vender sua obra *au bon marché*, facilitando-a a todas as bolsas.

E certo, o Congresso Mineiro, pres-

O meu pensamento errava longe, muito longe, ia confundir-se com o gemer soturno das ondas do oceano.

Não poder, vendo o espaço, como tu vais, ó luar, ir-me poisar, serrateiro, além, nas praias do mar.

Não poder num dos teus raios, ó lua, me transformar, para entrar-lhe na janella, e o seu rosto illuminar.

Dize-lhe tu meus segredos, —talvez que esteja a velar! — ó luar que andas perdido além, nas praias do mar.

Conta ás ondas minhas nuagens, —talvez as faças chorar! e ella verá essas lagrimas, de manha, ao acordar.

Quem me apanhara essas perolas, que ella ha de derramar, quando sentir os meus prantos, além, nas praias do mar.

Que tristissima noite aquella! Eu a phantasiar deante de meus olhos um mundo de delicias, de estontadoras utopias, e ver-me ali algemado, preso, manciado — infeliz Promotheu despedaçado na torva de-graçação de um meio egoista e inconsciente!

Mas não se podia arrearlar d'ali. O que faz o dever!

(Continúa) Sousa Martins.

casuz regorçitava do que ha de mais fino na nossa representação social, occupados os camarotes pelos membros das duas camaras legislativas, presidente e secretarios de Estado, prefeito da Capital, chefe de policia, jornalistas, academicos e innumerous outros cavalheiros.

A platéa, reservada exclusivamente ás gentilissimas senhoras, apresentava um conjuncto bellissimo, tal o esmero e bom gosto com que se trajavam as nossas distinctas conterraneas.

No terraco do theatro tocou, nos intervallos, a banda da Brigada Policial e, durante as exhibições, uma excellente orchestra regida pelo maestro A. Sardinha.

Foram expostas aos applausos dos espectadores cerca de 700 photographias diversas, representando trechos da Capital, Juiz de Fóra, Ouro Preto, Caheté e outras localidades mineiras, ficando prejudicada, por um desarranjo na machina projectora, a exhibição de muitissimos outros trabalhos que hão de figurar no Album.

Uma pequena exposição cinematographica poz termo á esplendida serata.

Francisco Soucasaux recebeu os mais vivos cumprimentos do presidente, secretarios de Estado, deputados, senadores, homens de imprensa e outros muitos cavalheiros.

Podemos calcular em tresentas o numero de soahoras presentes á festa.

Do «Diario Popular»:

Vai deante-la a feitura do primeiro volume dessa proveitoso obra a que um artista de merecimento, Francisco Soucasaux, dedica o melhor da sua actividade.

Não basta fazer uma bella cidade, cumpre tarnal-a conhecida.

Eis o objecto do incessante esforço de Francisco Soucasaux, que aliás tem estado e continua em Minas quasi que só mourejando por amor á arte. Constructor, assaz demonstrou sua mestria nas casas que lhe foram confiadas e, simples e solidas atestam o consciencioso modo por que se desobriga de quanto o incumbem; artista, sua intelligencia se patenteia em mais de um commettimento: não se contam as tentativas por elle realisadas, a ver se, sobre ser formosissima, fosse Bello Horizonte um centro de finas especialidades.

Soucasaux é a historia viva de aquella nova Capital, cujos entusiasmos e revezes tem soffrido, como convencido de que, breves dias

de? Quem não sente estalar-lhe fibra a fibra o coração, dilacerado nas contorsões sinistras de uma dor inconsolavel, n'esse momento critico e pungitivo, em que aos labios, tremulos de nervoso, allora, imperceptivel quasi, o ultimo adens da despedida?

Quem não ama aos 23 annos, quando o sangue quente da juventude nos esalda as veias e a phantasia se desata em mil cambiantes de ventura e de gloria, quando o corpo se sente são e robusto para entrar nas luctas da vida, e a alma crente e illuminada pela fé, queima incensos, sobre a ara sacrosanta do futuro, á divina esperanza, — a fada dealbante dos nossos castos enlevos — a deusa acariciadora dos nossos sonhos doirados — a musa sorridente das nossas mais bellas inspirações... quem não ama ao 23 annos?

Batera meia-noite.

As corujas piavam sinistramente nas torres esburacadas e decrepitas do antigo convento. Mudez em tudo o mais. Hora de terrores, de assustadoras e arripiantes apreensões. O luar batia-me em cheio nas faces. Eu passeava cadenciadamente, firme no meu posto, arma ao hombro, olhos fitos na radiante Selene.

hores em peores raciocínios, das apparencias das cousas: são elles que espontaneamente e sem rebuço o confessam, com inexcedivel franqueza! Elles proprios, os que nos accusavam de sermos o bando d'um homem roído de aspirações de dominio pessoal, e que assim bajulam e incensam, como servis thuriferarios, os seus chefes arvorados em verdadeiros fetiches e tornados em objectos d'uma baixa idolatria, indigna de homens livres!

Commenta a Folha:—Não se trata de partidos com chefes escolhidos entre os partidarios e com responsabilidades a liquidar perante elles: trata-se de companhias com os seus respectivos empregarios.

FRANCISCO SOUCASAUX

Um patricio que nos honra

Damos hoje por concluidas as transcripções que temos feito de diferentes jornaes brasileiros, relativas ao trabalho grandioso do nosso amigo Francisco Soucasaux, não só porque prolonga-las mais nos roubaria muito espaço e tempo, mas principalmente porque estas serão sufficientes para darem uma idea, ainda que pálida, da obra gigantesca de aquelle nosso illustre patricio que tanto se honra, honrando tambem a terra do seu berço.

Seguem as transcripções:

Do «Commercio de Minas»:

Quando annunciamos, na nossa edição de hontem, a exposição de vistas destinadas ao grande «Album de Minas», auguramos, é certo, á desluzbrante serata uma concorrência selecta mas não a poderíamos suppar tão numerosa.

Não obstante o grande numero de convites distribuidos, eram os ingressos disputados com vivo interesse.

A hora em que se deu começo á brilhante exposição, o theatro Sou-

FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'um reservista

Uma noite de guarda, longa, fria, enregelada, amarissima... só quem o tem experimentado, é que pode conceber, que não explicar, o que seja uma noite d'estas.

O ceu estava limpido. No ambiente havia uma claridade vaga e pálida, contrastando cynicamente com o meu espirito enevorado em sombras de desespero e de anciedade. Sobre minha fronte desdobrava-se magesticamente o infinito, com toda a desluzbrancia da sua pasmosa grandezza. A meus pés esdendia-se silenciosamente essa cidade meio-religiosa, meio-hypocrita, que, após um tumultuar insano, se entregava agora ao descango, ou talvez,—quem sabe!— á prostituição. No meu interior havia a noite do tormento alumada pelos fogos fannos de uma auzencia intoleravel.

Eu amava.

¿E quem não ama na minha ida-

dr. Ayres Pires, encarregado do sermão proferiu um bello elogio fúnebre. O exordio foi admiravel: apesar de resfriar um pouco na parte principal do seu discurso teve um remate verdadeiramente empolgante.

A concorrência era numerosa, estando largamente representado o clero d'este arcepresbiterado.

O sr. conselheiro padre Domingos José de Souza, protonotario apostolico, sufragando a alma do saudoso pontífice, fez distribuir em nome de todo o clero, 20:000 reis a cada um dos asylos do Menino Deus, Corações de Jesus e Maria e d'invalidos, 200 reis a cada um dos presos na cadeia d'esta villa, 30:000 reis pelas duas associações de Bombeiros e Humanitaria Barcellinense, e 15:000 rs. ao sr. administrador do concelho para os fannitos de Cabo Verde.

**Missas**

A commissão administrativa do recolhimento e Asylo do Menino Deus mandou celebrar hontem, na respectiva igreja, uma missa em suffragio da alma do saudoso Aurelio Augusto Vieira Ramos.

Foi muito concorrida. — Tambem a mesma commissão manda resar amanhã, n'aquella igreja, uma missa suffragando a alma da estremecida mãe do sr. commendador Joaquim de Faria Machado.

— A commissão administradora da Santa Casa da Misericordia mania celebrar amanhã, pelas 9 horas da manhã, na respectiva igreja, uma missa em acção de graças pelas melhoras do sr. Mathias Gonçalves da Cruz, thesoureiro da mesma commissão.

**Espancamento**

Num dos ultimos dias, o sr. Alexandre Machado, na occasião em que, como empregado da Companhia dos Phosphoros no concelho d'Espozende, procedia a uma apprehensão de *lumes de pau* que, clandestinamente e através do monte da Figueira, eram conduzidos pelos fabricantes, depois de uma breve altercação originada pela resistencia dos transgressores, foi por estes brutalmente espancado, ficando com graves ferimentos e contusões e prostrado no chão, onde se conservou até que chegaram os seus collegas. Estes, vendo o estado deveras lastimoso em que se encontrava o sr. Machado, fizeram-o conduzir em carro ao hospital da Misericordia, onde deu entrada e se acha em tratamento.

O seu estado ao principio causou serios cuidados, mas actualmente é um pouco satisfatorio.

Foi dada participação em juizo.

**Theatro**

Como estava annunciado, a *troupe* musical e o corpo scenico da Academia Musical Mocidade Portuense chegaram a esta villa no comboio expresso do ultimo domingo.

A noite deram no theatro *Gil Vicente* o promettido espectáculo-concerto, com grande concorrência. A tuna executou, com muita correção, os diversos numeros de musica do programma.

Georgina Cardoso desempenhou admiravelmente todos os papeis que lhe foram distribuidos. A sua voz maviosa e bem timbrada impressionou por vezes a plateia. Os mais interpretes andaram bem e foram muito applaudidos.

A Companhia Dramatica Portuguesa, de Lisboa, que anda em villegiatura pelo norte do paiz, vem a esta villa, na proxima terça-feira, levando a scena no *Gil Vicente* a celebre peça em 3 actos, de Alexandre Dumas, filho—*Francillon*.

Os barcellenses vão ter, pois, occasião de, mais uma vez, apreciar o grande actor Ferreira da Silva, uma das mais puras glorias do palco portuguez, e os demais artistas que o acompanham e que, como elle, fazem parte da companhia do *Dona Maria II*.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, commissionedos do clero d'este arcepresbiterado, para tratarem das exequias sufragando a alma do saudoso Pontífice Leão XIII, não tendo podido agradecer pessoalmente a todas as corporações, damas e cavalheiros que se dignaram assistir ás mesmas, vêm fazel-o por este meio confessando a todos o seu reconhecimento.

Barcellos, 7 de outubro de 1903.

- Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza,*
- Abade Antonio Fernando Paes de Villas-Boas,*
- Conego Abade José Manoel de Souza,*
- Abade José Douteiro,*
- Padre Augusto José da Cunha,*
- Padre Antonio Villa-Chã Esteves.*

**ANNUNCIO**

Emygdio Leite de Carvalho, solteiro, maior, capitalista, natural e residente na freguezia de Mariz, d'este concelho, vem, em conformidade com o disposto no art.º 646, §1.º doCodigo do Processo Civil, annunciar a revogação que acaba de fazer do mandato, que havia conferido—por procuração, lavrada, em 30 de janeiro de 1900, no cartorio do notario Theodosio Chermont, da cidade de Belem, Pará (Brazil)—a sua mãe D. Anna Luiza do Valle Leite, viuva, residente na predicta freguezia, com a qual liquidou contas e a quem, aliás, deve, além das mais, a obrigação de uma zelosa e interessada administração.

Barcellos, 2 de Outubro de 1903.

*Emygdio Leite de Carvalho.*

**EDITOS DE 10 DIAS; 2.ª publicação**

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, corre seus termos um processo de execução fiscal contra Domingos Pereira Gomes Rosa, e outros, de Vianna do Castello, como representantes do padre João Pereira Gomes Rosa, que foi da freguezia das Carvalhas, d'este con-

celho de Barcellos, para pagamento da quantia de oitenta e quatro mil quatrocentos e dois reis, proveniente de contribuição de registo por titulo gratuito, pela herança em que succedeu por doação de D. Umbelina Rosa Pereira do Sacramento: E d'esse processo consta ter sido penhorada para pagamento da contribuição executanda, a quantia de oitocentos trinta e cinco mil reis, existente em deposito na Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Providencia pelo conhecimento numero treze mil oitocentos e sessenta, junto do processo de inventario a que se procedeu pelo cartorio do sexto officio do Juizo de Direito d'esta comarca, por obito d'aquelle padre João Pereira Gomes Rosa. E para observancia do disposto do artigo novecentos trinta e um do

codigo do processo, ficam por este meio citados todos os credores que se julguem com direito á quantia penhorada, para deduzirem o seu direito no processo de execução, no prazo de dez dias a contar da segunda publicação d'este edital.

Repartição de Fazenda

do concelho de Barcellos, 1 de Outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão, servindo de juiz das execuções fiscaes,

A. Azevedo.  
O escrivão,  
*Arnaldo Beljim d'Almeida Azevedo.*

**REDMENTOS DE AGRICULTURA**

por Antonio X. Pereira Coutinho

Livro approved no ultimo concurso pela direcção geral d'instrucção publica. Preço pelo correio 280 rs.

**PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA**

**DE MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO**

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azelonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha fina de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841:000:000 (OURO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão**  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

**Sucursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 897:340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 150 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life ja conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomas Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977:350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Então a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.**

**LIVRARIA VALLE**  
**Papelaria, Typographia e Encadernação**  
 DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.  
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.  
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento: faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeioadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.  
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.  
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.  
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**  
 COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão, panella e potes de ferro.	Mós para ferreiros e arcos. Moldura para caixilhos e espelhos, etc.	Tintas e papel pintado para forrar salas
--	--	---

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

**ALQUILARIA**  
 DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**  
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcellense**  
 DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTINS**  
**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**  
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia primas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os credits que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**  
 DE  
**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**  
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.  
 Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.  
 Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.  
 Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.  
 O proqrietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as dualidades, que vende por preços limitadissimos.